



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Indicadores de qualidade na terapia nutricional enteral: um estudo de coorte prospectiva
Autor	MELISSA LEMES MAIA
Orientador	MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS

Justificativa: a monitorização de indicadores de qualidade é essencial para a eficácia da TNE e exerce importante papel na segurança dos pacientes com TNE¹. **Objetivos:** avaliar os motivos de pausas na administração da TNE e avaliar o indicador volume prescrito *versus* o infundido entre os pacientes com TNE. **Método:** estudo de coorte prospectiva, realizado em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil, realizado no período de jun/2022 a jan/2023. Foram incluídos pacientes em uso de SNE internados nas unidades clínicas e cirúrgicas, excluíram-se aqueles com gastrostomia ou jejunostomia. As variáveis em análise (motivos de pausa, volume de NE prescrito e administrado) foram coletados a partir dos registros em prontuário eletrônico e observação à beira leito. Análise descritiva e a comparação dos percentuais foram realizadas por meio do test-t de Student no programa SPSS versão 18. Os pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para participar e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição por meio do parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **Resultados:** foram incluídos 107 pacientes, dos quais 68% eram masculinos, com idade média de 63,2±8,9 anos. Das 325 observações realizadas, 25,2% tiveram pausa na administração da TNE. Dentre os pacientes com pausa da TNE, 95,1% não receberam o mínimo de 80% do volume prescrito. O percentual médio de volume infundido entre os pacientes com pausa foi de 27,9% ± 2,4 enquanto que entre os pacientes sem pausa foi 55,6% ± 1,8 (p=0,002). Os motivos identificados para pausas foram: paciente não aceitou a TNE (21,9%), jejum terapêutico (19,5%), sem registro (18,3%), remoção acidental da sonda nasoenteral pelo próprio paciente (14,6%), jejum para exame/procedimento (12,3%), deslocamento da sonda nasoenteral (9,8%), obstrução da sonda nasoenteral (2,4%) e remoção acidental pela equipe durante higiene/banho no leito (1,2%). Entre os pacientes com interrupções documentadas em prontuário, houve percentual significativamente menor de volume infundido quando comparado com o volume prescrito.